

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA
PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA: DIAGNÓSTICO DE ESCRITA EM
ESCOLAS DE CERRO LARGO – RS**

**LUANY RAFAELA RIBAS DE LIMA LEMOS¹, ANA CECILIA TEIXEIRA
GONÇALVES²**

1 Introdução

A produção textual escrita constitui uma das principais práticas de linguagem desenvolvidas no contexto escolar, assumindo papel fundamental na formação crítica e cidadã dos estudantes. Entretanto, apesar das orientações presentes nos documentos oficiais e das discussões desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada, ainda se observam dificuldades significativas relacionadas ao ensino da escrita na Educação Básica. Muitas práticas pedagógicas permanecem centradas em aspectos normativos e estruturais da língua, desconsiderando a linguagem como prática social e interativa. Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre os processos de produção textual desenvolvidos na escola e sobre as condições oferecidas aos estudantes para o desenvolvimento de suas capacidades discursivas.

Partindo dessa compreensão, a pesquisa fundamenta-se na perspectiva sociointeracionista da linguagem, especialmente nos estudos de Bakhtin (1992), Bronckart (1999; 2006) e Schneuwly (2004), que concebem a linguagem como forma de ação social e os gêneros textuais como instrumentos de interação e desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a escrita ultrapassa a dimensão meramente técnica e passa a ser entendida como prática discursiva situada, mediada pelas relações sociais e pelas diferentes esferas de atividade humana. Desse modo, investigar as produções textuais dos estudantes possibilita compreender aspectos importantes acerca do ensino de Língua Portuguesa e das práticas de letramento desenvolvidas no contexto escolar. Além disso, permite identificar potencialidades e

¹Acadêmica da 9ª fase do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Textos, Ensino e Cidadania (GEPETEC). luany.lemos@estudante.uffs.edu.br

²Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Orientadora.** Prof^(a) do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. acgteixeira@uffs.edu.br

fragilidades que podem subsidiar futuras intervenções pedagógicas.

2 Objetivos

O estudo teve como objetivo geral realizar um levantamento acerca do processo de produção textual escrita de estudantes da Educação Básica de escolas públicas do município de Cerro Largo – RS. Especificamente, buscou-se elaborar um diagnóstico das capacidades discursivas dos alunos por meio da análise de textos de natureza opinativa, promover reflexões sobre o ensino de produção textual na perspectiva sociointeracionista e apontar possibilidades de intervenção didática voltadas ao desenvolvimento da escrita. Pretendeu-se, ainda, compreender de que maneira determinadas dimensões da produção textual se manifestam nas escritas dos estudantes e quais aspectos necessitam de maior atenção no contexto escolar. Assim, a investigação procura contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino de Língua Portuguesa.

3 Metodologia

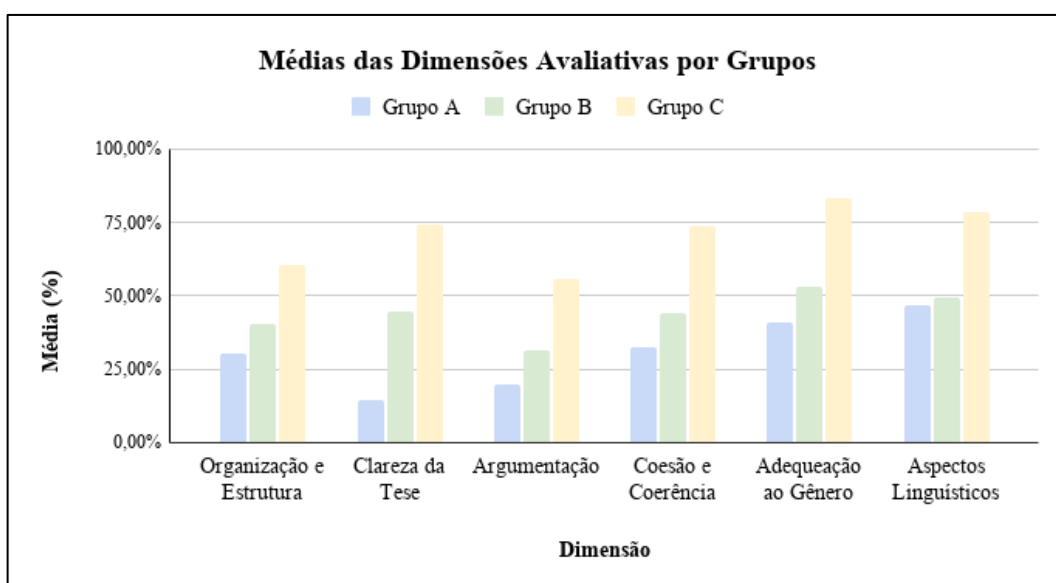
A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva, interpretativa, documental e de campo, inserindo-se no âmbito da Linguística Aplicada. O universo de investigação foi constituído por escolas públicas de Educação Básica do município de Cerro Largo-RS, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental II (identificados como Grupo A e Grupo B) e do Ensino Médio (identificados como Grupo C). Os dados foram gerados por meio da aplicação de questionários a professores e estudantes, bem como pela análise de produções textuais elaboradas pelos alunos em contextos escolares. Para a avaliação dos textos, utilizou-se uma ferramenta composta por indicadores relacionados a diferentes dimensões da escrita, como organização e estrutura, clareza da tese, argumentação, coesão e coerência, adequação ao gênero e aspectos linguísticos.

A análise das produções textuais fundamentou-se na compreensão de que a escrita constitui uma prática social e discursiva, devendo ser observada para além de aspectos estritamente formais. Nessa perspectiva, buscou-se identificar elementos que evidenciassem o desenvolvimento das capacidades discursivas dos estudantes e suas dificuldades mais recorrentes. Os dados obtidos foram organizados em gráficos e analisados à luz do referencial teórico adotado, permitindo a construção de um diagnóstico acerca do processo de produção textual na Educação Básica.

4 Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir da análise das produções textuais evidenciaram diferenças significativas entre os grupos investigados, permitindo identificar potencialidades e fragilidades no desenvolvimento das capacidades discursivas dos estudantes. A avaliação contemplou diferentes dimensões da escrita, tais como organização e estrutura, clareza da tese, argumentação, coesão e coerência, adequação ao gênero e aspectos linguísticos. De modo geral, observou-se que algumas capacidades relacionadas à estrutura textual apresentaram desempenho mais satisfatório, enquanto aspectos mais complexos da produção escrita revelaram maiores dificuldades. O Gráfico 1 apresenta as médias obtidas em cada dimensão avaliativa.

Gráfico 1 – Médias das dimensões avaliativas das produções textuais por grupo



Fonte: Elaborado pela autora com suporte de IA.

A partir dos dados apresentados no Gráfico 1, observa-se que o Grupo C apresentou médias superiores em todas as dimensões avaliadas, destacando-se principalmente nos critérios de adequação ao gênero, aspectos linguísticos, clareza da tese e coesão e coerência. Esses resultados sugerem maior apropriação das capacidades discursivas e das características constitutivas dos gêneros textuais, indicando experiências de letramento mais consolidadas. Nesse sentido, os dados corroboram as reflexões de Antunes (2003), para quem o ensino de Língua Portuguesa deve promover situações reais de uso da linguagem, possibilitando que os estudantes compreendam a escrita como prática social e não apenas como exercício formal.

Assim, o melhor desempenho do Grupo C pode indicar maior contato com práticas de produção textual contextualizadas e significativas.

Em contrapartida, o Grupo A apresentou os menores índices, especialmente nas dimensões de clareza da tese e argumentação, revelando dificuldades relacionadas à explicitação de posicionamentos e à construção de estratégias argumentativas consistentes. Esses resultados evidenciam limitações no desenvolvimento das capacidades de linguagem, sobretudo no que se refere à produção de textos que exigem autoria, criticidade e tomada de posição. Conforme Geraldi (2010), a aula de Língua Portuguesa deve constituir-se como um acontecimento discursivo, no qual os estudantes possam interagir, construir sentidos e assumir-se como sujeitos da linguagem. Quando a escrita é reduzida a atividades descontextualizadas ou centradas na correção formal, o desenvolvimento dessas capacidades tende a ser comprometido.

Além disso, as diferenças observadas entre os grupos reforçam a importância da mediação pedagógica no processo de ensino da escrita. A perspectiva sociointeracionista, defendida por autores como Schneuwly e Dolz (2004), compreende os gêneros textuais como instrumentos de ação social e de desenvolvimento humano. Dessa forma, o ensino da produção textual deve proporcionar aos estudantes oportunidades de planejamento, revisão e reescrita, favorecendo a apropriação gradual das capacidades discursivas necessárias à participação nas diferentes esferas sociais. Os resultados obtidos indicam, portanto, a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a escrita como processo e que possibilitem a formação de sujeitos críticos e capazes de atuar discursivamente na sociedade.

5 Conclusão

A pesquisa permitiu elaborar um diagnóstico acerca das capacidades discursivas de estudantes da Educação Básica, evidenciando tanto potencialidades quanto fragilidades no processo de produção textual escrita. Os resultados indicam que os estudantes apresentam maior domínio de aspectos relacionados à estrutura composicional dos textos, mas encontram dificuldades em dimensões mais complexas, como argumentação, clareza da tese e articulação das ideias. Essas constatações reforçam a necessidade de ressignificar o ensino da escrita, superando práticas centradas na correção formal e incorporando abordagens que compreendam a linguagem como prática social.

Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento da escrita exige práticas pedagógicas processuais e mediadas, capazes de articular leitura, produção textual, análise linguística, revisão e reescrita. Além disso, destaca-se a relevância de propostas fundamentadas na perspectiva sociointeracionista, uma vez que estas contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de participar ativamente das diferentes esferas da vida social. Espera-se que os resultados desta investigação possam subsidiar reflexões e futuras intervenções didáticas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso**. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: educ, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Ana Rachel Machado e Maria de Lourdes Matencio (Orgs.). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. (p. 95-128)

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Palavras-chave: Produção Textual Escrita; Capacidades Discursivas; Ensino de Língua Portuguesa; Perspectiva Sociointeracionista.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2025 – 0447

Financiamento: UFFS